

A Pós-Graduação em Educação Especial no Brasil: Análise Crítica da Produção Discente

*Graduate Studies in Special Education:
critical analysis of master thesis*

Leila Regina D'Oliveira de Paula Nunes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Júlio Romero Ferreira

Universidade Metodista de Piracicaba

Rosana Glat

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Enicéia Gonçalves Mendes

Universidade Federal de São Carlos

Assistentes de Pesquisa

Ana Cristina Cunha; Ângela Ribeiro Delça Rebelo; Cláudia Ramos; Sílvia Ferreira; Graciele Rodrigues; Marísa Basso; Teresinha Sousa; Isabel Araújo; Kely de Paula; Nilcéia DeVides; Selma Sousa; Márcia Marin; Maryze Oliveira; e Giovana Martinez

Pesquisa financiada: CNPq (proc. 523960/94-8), Mestrado de Educação da UERJ, março/1997 – Rio de Janeiro

RESUMO – As questões relacionadas à produção e difusão do conhecimento científico sobre Educação Especial têm estado na pauta de vários grupos e congressos na última década. Neste estudo, procedeu-se à análise crítica das dissertações de mestrado do CMEd/UERJ e PPGEs/UFSCar. Foram analisadas 197 dissertações defendidas entre 1981 e 1995, verificando-se a prevalência de estudos descritivos, com portadores de deficiência mental, na faixa etária de 5 a 14 anos, realizados em instituições escolares sobre o tema ensino-aprendizagem. Foram observados crescente substituição da visão clínica pelo modelo psicoeducacional, maior sintonia com as discussões pedagógicas em curso na educação regular e crescimento de trabalhos sobre o cotidiano escolar tratando a necessidade especial (ou a deficiência) de modo relacional e contextualizado.

Palavras-chave: Educação Especial – dissertações – Pós-graduação

ABSTRACT – The issues related to the production and dissemination of scientific knowledge on special education have been focused in many scientific conferences in the last decade. In the present study, 197 master thesis defended between 1981 and 1995 in the Master's Programs from UERJ and UFSCar were analysed. The data showed that descriptive studies about teaching and learning of school children, aged 5 to 14, with men-

tal retardation were prevalent. Psycho-educational model has substituted the clinical perspective. Special education pedagogical questions were seen as more syntonetic to the regular education issues. There was an increase in studies on school daily life, in which the deficiency is treated in more relational and contextualized perspectives.

Keywords: Special Education – master thesis – graduate studies.

INTRODUÇÃO

Os programas de pós-graduação em Educação no Brasil iniciaram-se em meados dos anos 60 e, na década seguinte, acompanhando a tendência observada em outras áreas do conhecimento, observou-se considerável crescimento deles. Com efeito, 65% dos cursos de mestrado atualmente existentes começaram nessa década. Os programas de doutorado, no entanto, só emergiram a partir de 1976, datando porém do final dos anos 80 seu período de maior expansão (FÁVERO, 1992). A criação desses programas, especialmente os de mestrado, comprometia-se com a formação de docentes para o ensino de 3º Grau, então em fase de expansão. Além da formação de professores e de técnicos de alto nível, o objetivo precípua deles é, pelo menos nos textos oficiais, a formação do pesquisador. A pós-graduação, com efeito, constitui-se em espaço institucionalizado para a produção do conhecimento científico na área de Educação (SEVERINO, 1993, p. 17).

Ainda que os programas de pós-graduação sejam avaliados regularmente através de critérios cada vez mais refinados pela CAPES, as dissertações e teses defendidas na área da Educação não têm sido alvo, contudo, de avaliação sistemática por parâmetros científicos. Um dos poucos trabalhos voltados para esse tema foi desenvolvido por Warde (1992). Nesse estudo – cujos objetivos eram descrever, caracterizar e avaliar tal produção no período de 1982-1991 e indicar as tendências e perspectivas –, 3.281 dissertações/teses defendidas em 38 programas de mestrado e seis de doutorado foram analisadas, tendo como fonte primária os resumos desses trabalhos acadêmicos. Os resultados do estudo evidenciaram: 1. fragmentação e descontinuidade do trato dos temas; 2. microdimensionamento dos assuntos analisados à luz de considerações sociais amplas; 3. crise dos paradigmas teóricos revelada pela substituição da adesão a modelos teóricos formais pela adesão a “miscelâneas conceituais”; 4. falhas na formação básica dos pós-graduandos para a pesquisa; 5. tendência decrescente da pesquisa quantitativa.

Essa instigadora análise da produção discente conduzida por Warde fez resurgir nos autores deste projeto uma antiga intenção: examinar o conhecimento em Educação Especial produzido nos programas de pós-graduação em Educação. Com efeito, o conhecimento científico nessa área exibiu um acelerado desenvolvimento a partir do final da década de 70, quando foram instalados o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFS-Car) e o Curso de Mestrado em Educação na Universidade do Estado do Rio de Ja-

neiro (CMEd/UERJ). Desde então, foram defendidas 130 dissertações de mestrado na UFSCar e 67 na UERJ, até dezembro de 1995.

A formulação do projeto de pesquisa ora relatado, iniciado em 1995, é, com efeito, uma decorrência natural das oportunidades que os autores tiveram em participar de vários debates sobre a produção e disseminação do conhecimento em Educação Especial no Brasil. Essa questão se tornou mais pregnante a partir dos seminários científicos realizados na UFSCar (IV e VI Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental), em 1987 e 1990, na Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (atual Sociedade Brasileira de Psicologia), em 1988, na UERJ (II Seminário Brasileiro de Pesquisa em Educação Especial), em 1991, e das reflexões e relatos dos Grupos de Trabalho em Educação Especial da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Psicologia (ANPEPP), em 1990, e da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd), em 1991, 1992, 1993, 1994 e 1995 (LEBEDEFF & GLAT, 1993; e GLAT *et al.*, 1994).

Nas discussões da ANPEPP (1990), pareceu ao grupo que seria importante avaliar: 1. a produção científica da área no Brasil, compilando a bibliografia existente, identificando temas em que havia produção significativa e realizando uma revisão crítica do acervo; 2. a relação desse conhecimento acumulado com as políticas e práticas da Educação Especial, em termos de referenciais de avaliação e do eventual retorno do conhecimento às políticas e práticas institucionais; 3. e a importância e perspectivas das atividades da pós-graduação na área (FERREIRA, 1991).

Percebe-se, pelos pontos levantados, que a situação não difere dos desafios presentes em outras áreas do conhecimento. Pode-se verificar, contudo, um caráter peculiar da Educação Especial, em virtude de: a) ser uma área relativamente recente no Brasil, pelo menos na educação escolar, na qual os serviços especiais aumentaram a partir dos anos 70; b) a formação de recursos humanos, ainda no que se refere às escolas, estar em seu início, tanto em termos de graduação quanto, principalmente, em pós-graduação; c) e persistir um alto grau de indefinição no campo da Educação Especial, em seu objeto de conhecimento e de atuação.

Ainda são bastante escassos os estudos avaliativos da produção científica em Educação Especial, nas diferentes instâncias. Uma fonte importante da produção vem sendo estudada por Bueno (1995), no resgate do pensamento pedagógico em Educação Especial divulgado em periódicos especializados de educação. Outro estudo que merece destaque é o de Marques *et al.* (1996). Esses autores estão montando um banco de dados, com cadastro e síntese de todas as publicações sobre Educação Especial existentes no acervo da biblioteca central da Universidade Federal de Juiz de Fora. Nesse projeto, os autores pretendem realizar uma análise detalhada do enfoque em cada período e em cada área de excepcionalidade presente na produção nacional e internacional.

Em termos de pós-graduação, de análise de dissertações e teses, cabe registrar o trabalho pioneiro de avaliação da produção do PPGEs da UFSCar, desenvolvido por um grupo coordenado por Dias e Goyos (DIAS *et al.*, 1987; GOYOS

& DIAS, 1988). Uma das etapas do estudo consistiu na análise dos resumos das 38 dissertações defendidas entre 1981 e 1987, caracterizando os locais de desenvolvimento das pesquisas, as fontes de dados, os objetivos, os resultados e a discussão. Percebeu-se uma tendência dominante na ênfase em questões de ensino-aprendizagem no âmbito de relações definidas como restritas: crianças/professores/mães, em salas de aula e residências. Poucos estudos se voltaram para interações ou contextos mais abrangentes.

Em 1995, Toresan, Reily e Caiado conduziram uma análise quantitativa da produção de teses e dissertações ligadas à questão da deficiência dos programas de pós-graduação de sete universidades paulistas, através de fichas catalográficas das bibliotecas. A análise destacou a USP, mostrando que a maioria dos estudos é na área médica e direcionada para a deficiência mental.

Este projeto de pesquisa foi planejado e conduzido considerando a necessidade de dar prosseguimento aos estudos descritos acima, reformulando porém sua abrangência e profundidade. O objetivo perseguido foi o de proceder a uma análise crítica das dissertações defendidas no PPGEEs da UFSCar e no CMEd da UERJ.

MÉTODOS

A análise da produção discente foi efetuada a partir da leitura das dissertações. Com efeito, foram lidas na íntegra todas as dissertações cuja população-alvo era constituída de pessoas com necessidades educativas especiais de acordo com as definições do MEC em sua Política Nacional de Educação Especial (1994). A população-alvo especial foi identificada pela categoria de necessidade educativa especial referente aos sujeitos ou respondentes da pesquisa e/ou grupos relacionados, como pais, professores etc.

As dissertações cuja população-alvo não integrava as categorias ditas especiais foram, em sua maioria, analisadas apenas através de seus resumos, com o objetivo de identificar os seguintes itens: título, autor, programa, ano da defesa, tema e população-alvo.

As seguintes categorias, algumas das quais sugeridas por Maestrello (1983), integram o roteiro que norteou a leitura na íntegra dos trabalhos dirigidos para a população especial.

IDENTIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

1. Título da dissertação.
2. Autor(a).
3. Orientador(a).
4. Instituição – programa.
5. Ano da defesa.

ANÁLISE DESCRITIVA DA DISSERTAÇÃO

- 6a. Tema principal: indicação do tema específico da dissertação

6b. Tema secundário: indicação do(s) tema(s) geral(is) da dissertação (ex.: sexualidade do deficiente mental, profissionalização, formação de recursos humanos).

7a. Objetivo(s) geral(ais) da pesquisa.

7b. Objetivo(s) específico(s) da pesquisa.

8. Referencial teórico: listagem dos autores mais frequentemente citados na seção de revisão da literatura da dissertação, assim como o ano da publicação dessas obras, e apresentação, ao lado de cada autor, de um breve resumo dos seus pressupostos teóricos, os quais serviram de base para a dissertação.

9. Sujeitos/informantes/fonte de dados: caracterização dos sujeitos ou informantes do estudo em termos de número, sexo, idade, escolaridade e nível socioeconômico. Se os sujeitos são portadores de deficiência ou de distúrbio de conduta, é indicado o seu grau (moderado, leve); caso se trate de pesquisa documental, são listadas as fontes consultadas pelo autor da dissertação.

10. População-alvo da pesquisa: indicação da população específica à qual a pesquisa se destina em última análise. Essa população foi classificada como *especial* e *não-especial*. A população especial foi subdividida em: deficientes mentais, sensoriais (visuais e auditivos), físicos, múltiplos, portadores de distúrbios de conduta ou de condutas típicas e portadores de altas habilidades.

11. Local e instituição de realização do estudo: indicação do Estado e cidade, assim como da instituição (escola, hospital etc.) na qual foi realizado o estudo.

12. Metodologia: categorização do tipo de pesquisa (experimental, descritiva, histórica etc.) de acordo com a classificação proposta pelo próprio autor da dissertação/tese. Inclusão de breve sumário dos passos/procedimentos empregados pelo autor para coletar e analisar os dados.

13. Resultados e conclusões: descrição sucinta dos resultados alcançados e as conclusões.

14. Principais referências bibliográficas: inclusão das referências completas das principais obras consultadas e listadas no corpo do trabalho.

15. Implicações teóricas e práticas do estudo: apresentação das recomendações feitas pelo autor para futuras investigações.

ANÁLISE CRÍTICA DA DISSERTAÇÃO

16a. Qualidade da revisão da literatura: categorização da revisão da literatura realizada pelo autor em:

I) *revisão acrítica* – o autor simplesmente lista as contribuições de outros autores, nos quais se baseou, sem entretanto realizar ele próprio uma análise crítica dessa literatura. O autor da dissertação não se coloca como Autor;

II) *revisão incompleta* – o autor não faz referência a estudos pertinentes ao tema conduzidos por outros autores;

III) *revisão crítica* – o autor faz revisão crítica da literatura pertinente e se assume como Autor, apresentando com clareza seus pressupostos teóricos e metodológicos.

16b. Consonância teórico-metodológica: classificação do tipo de pesquisa de acordo com Isaac & Michael (1971) e comparação dessa classificação com a dada pelo próprio autor de dissertação. Indicação da compatibilidade entre a metodologia de pesquisa utilizada e os pressupostos teóricos do estudo.

16c. Concepção do autor sobre a deficiência: categorização da concepção de deficiência em médica/clínica e psicoeducacional e social, de acordo com a proposição de Enumo (1985).

Na caracterização dos temas das dissertações, da metodologia de pesquisa utilizada e da concepção de deficiência veiculada pela dissertação foram atendidos os critérios descritos abaixo.

TEMAS – A partir da leitura de aproximadamente metade das dissertações, constituiu-se uma primeira relação de temas gerais mais predominantes e identificados como temas secundários na análise. Essa relação foi constituída dos seguintes temas:

- atitude/percepção de profissionais e pais com relação à população especial;
- auto-percepção: refere-se a estudos em que o portador de necessidades educativas especiais descreve e analisa aspectos de sua própria vida e de suas relações sociais;
- ensino-aprendizagem de aspectos acadêmicos, como alfabetização, e não-acadêmicos, como esporte, dança, música e atividade de vida diária;
- formação de recursos humanos, incluindo aspectos de formação, treinamento e atuação de pais e profissionais;
- identificação/diagnóstico/caracterização de populações especiais: engloba tanto diagnósticos diferenciais quanto descrição de características específicas;
- integração: incluindo modelo, programas e políticas de integração da população especial junto a seus pares não-especiais;
- processos básicos de aprendizagem: discute processos básicos, como discriminação, generalização, equivalência de estímulos etc.;
- profissionalização: discute a preparação para o trabalho e a atuação profissional da população especial;
- reabilitação e saúde: preocupação com fatores de saúde física, procedimentos de reabilitação;
- relação professor/aluno: refere-se a estudos basicamente observacionais das interações de professores e alunos em situação de sala de aula;

- sexualidade: discute a percepção dos sujeitos quanto à sexualidade do indivíduo especial;
- outros: todo tema que não puder ser incluído nos demais descritos acima.

METODOLOGIA – A classificação de pesquisas segundo a metodologia, proposta por Isaac e Michael (1971), inclui as seguintes modalidades:

- histórica: tem como objetivo reconstruir o passado de forma objetiva e acurada, através da coleta, avaliação e síntese de dados, de forma a estabelecer fatos e chegar a conclusões sustentadas em relação a uma hipótese particular;
- descritiva: busca descrever sistematicamente os fatos e as características de uma dada população ou de uma área de interesse de forma factual e acurada. A pesquisa descritiva examina um pequeno número de variáveis em uma larga amostra;
- desenvolvimentista: objetiva a investigação de padrões e seqüências de crescimento e/ou mudanças em função do tempo;
- estudo de caso/estudo de campo: objetiva o estudo intensivo do *background*, estado atual e interações ambientais de uma determinada unidade social (indivíduo, grupo, instituição ou comunidade). O estudo de caso examina, em um pequeno número de unidades, um número grande de variáveis e condições;
- correlacional: investiga a extensão em que variações em um fator corresponde a variações em um ou mais fatores, tendo como base os coeficientes de correlação;
- causal-comparativa ou *ex-post facto*: investiga possíveis relações de causa e efeito pela observação de conseqüências existentes, procurando, através de dados, fatores causais plausíveis. Essa pesquisa contrasta com o método experimental, no qual os dados são coletados sob condições controladas presentes;
- experimental: investiga possíveis relações de causa e efeito através da exposição de um ou mais grupos experimentais a um ou mais tratamentos ou condições e da comparação dos resultados com um ou mais grupos-controle que não foram submetidos ao tratamento;
- quase-experimental: aproxima-se das condições da experimentação verdadeira em um local que não permite o controle e/ou manipulação de todas as variáveis relevantes;
- pesquisa-ação: objetiva o desenvolvimento de novas habilidades ou abordagens, além de resolver problemas com aplicação direta na sala de aula, no mundo do trabalho etc.

CONCEPÇÕES DE DEFICIÊNCIA – Essas concepções médico-clínicas, psicoeducacionais e sociais podem ser assim descritas:

- médico-clínica: concepção organicista da deficiência, enfatizando aspectos etiológicos, classificatórios e tipológicos, inclusive de base psicopatológica;

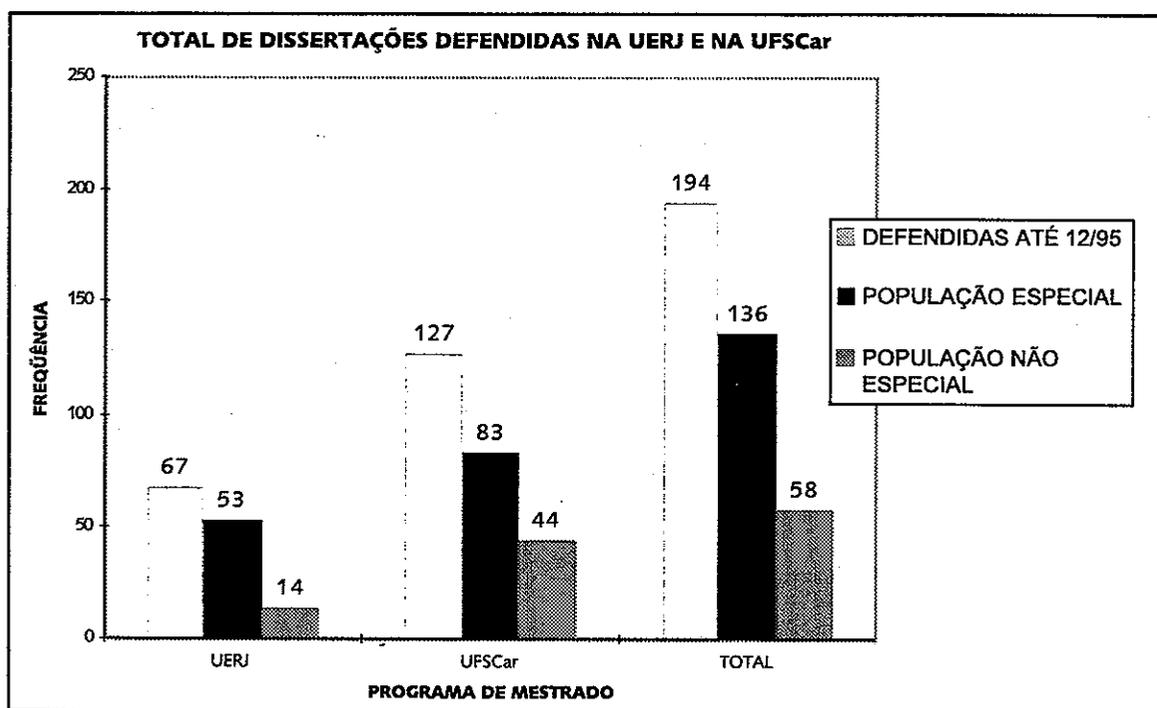
- psicoeducacional: visão a partir de diferentes teorias psicológicas de aprendizagem e desenvolvimento humanos em sua relação com o processo educacional, aí se incluindo a avaliação e outros aspectos didático-pedagógicos do ensino especial propriamente dito;
- social: concepção que incorpora as abordagens sociológicas e antropológicas da explicação do desvio e da divergência. Entende a deficiência como um fenômeno de ordem social e enfatiza as circunstâncias sociais em que alguém é identificado e tratado como deficiente.

RESULTADOS

NÚMERO TOTAL DE DISSERTAÇÕES

Na figura 1 é apresentado o número total de dissertações analisadas nos dois programas, envolvendo dissertações que tratavam de população especial, as quais foram lidas na íntegra, e as dissertações que tratavam de população não-especial, que foram, em sua maioria, analisadas através dos resumos.

Figura 1. Número total de dissertações defendidas da UERJ e na UFSCar até dezembro de 1995 sobre população especial e não-especial

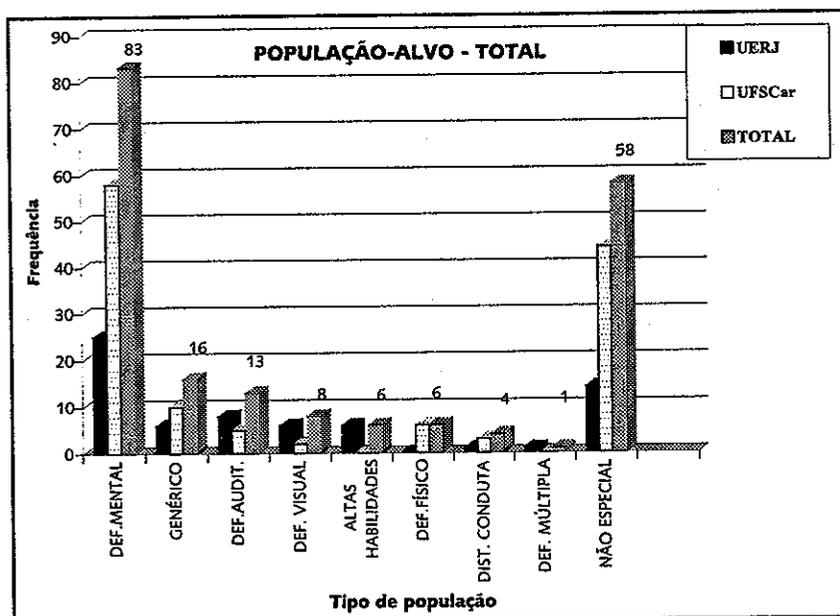


O Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar contribuiu com aproximadamente 2/3 das dissertações. Embora ambos os programas tenham sido criados na mesma época, o da UFSCar em 1978 e o da UERJ em 1979, o número de dissertações defendidas na primeira destas instituições correspondeu a

65% do total de dissertações. Cabe lembrar que, enquanto o Programa da UFSCar se concentra exclusivamente em Educação Especial, desde o início esta tem sido na UERJ uma das três áreas de concentração ou linhas de pesquisa. No conjunto de produção, 70% dos trabalhos tiveram como população-alvo os indivíduos considerados especiais. As dissertações envolvendo sujeitos não considerados especiais corresponderam a 34% do total das de São Carlos e a apenas 20% do total da UERJ.

POPULAÇÃO-ALVO

Figura 2. População-alvo especial e não-especial das dissertações da UERJ e da UFSCar.



Em termos de população especial, na figura 2 destacou-se a deficiência mental (DM) como alvo de 60% das pesquisas (70% na UFSCar e 47% na UERJ). Na UFSCar, a maior frequência de trabalhos ligados à DM é explicada em parte pela concentração do Programa, de sua fundação até recentemente, nessa categoria. Já a UERJ apresentou maior diversidade de categorias de deficiências estudadas. A destacar, no conjunto de produção nos dois Programas, a presença reduzida de dissertações dedicadas à deficiência múltipla (apenas uma) e mesmo aos distúrbios de conduta (quatro no total). Cabe esclarecer que o termo genérico refere-se à população especial em geral, sem especificar o tipo de deficiência.

Quanto à população-alvo não-especial, predominaram crianças em idade escolar, pré-escolares e de 1º Grau, portadores ou não (a maioria) de dificuldades de aprendizagem. No geral, houve significativa diversidade da população, principalmente na UFSCar, propiciada pela presença de vários trabalhos não direcionados para a educação escolar de grupos/segmentos específicos de alunos especiais ou não-especiais.

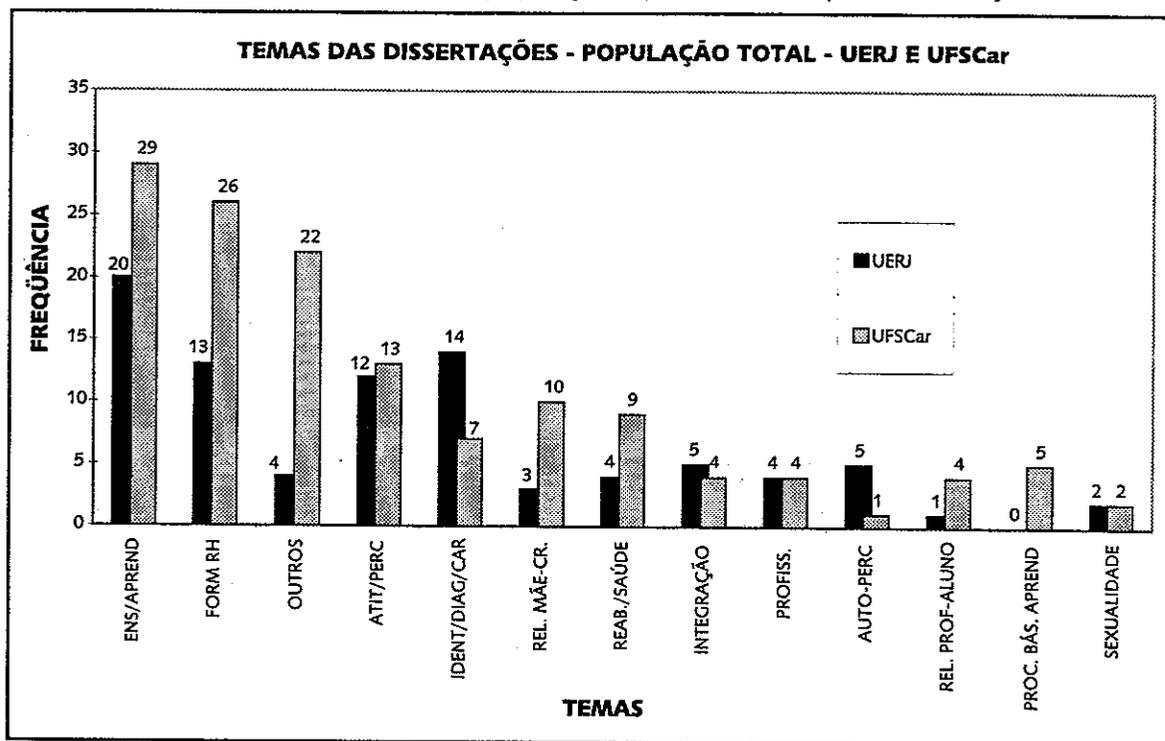
ANO DE DEFESA DAS DISSERTAÇÕES

Em ambos os Programas, as primeiras defesas ocorreram no início da década de 80. Nos três primeiros anos, os estudos se concentraram na população especial. A partir daí houve uma tendência crescente do número total de dissertações e do número de estudos sobre população não-especial na UERJ e na UFSCar. O ano de 1988 sinalizou uma tendência decrescente do número de defesas nos dois Programas, o que perdurou até 1992, com exceção da produção de 1991 da UERJ (12 dissertações). De 1993 a 1995, o crescimento da produção discente foi retomado, destacando na UERJ a tendência à concentração de estudos dirigidos à população especial. Na UFSCar a proporção observada anteriormente entre dissertações sobre população especial e população não-especial foi mantida.

TEMAS

Os dados sobre os temas das dissertações envolvendo população especial e não-especial nos dois programas estão dispostos na figura 3.

Figura 3. Temas das dissertações sobre população especial e não-especial da UERJ e da UFSCar



O tema *ensino-aprendizagem*, envolvendo aspectos acadêmicos, com destaque para a alfabetização (14 trabalhos) e aspectos não estritamente acadêmicos (esporte, música, dança, atividades de vida diária), mereceu o maior número de investigação, seguido por *formação de recursos humanos* (profissionais e pais) em ambos os Programas. O terceiro tema mais escolhido nos dois Programas foi *atitudes e percepção* de pais e profissionais com relação à população especial. Destacaram-se ainda na UERJ os temas *identificação/diagnóstico/caracterização*, *integração* e *auto-percepção*

da pessoa especial. Na UFSCar foram também freqüentes os temas *relação mãe/criança* e, na população não-especial, *processos básicos de aprendizagem e relação professor/aluno*. É interessante observar a baixa incidência de temas associados às populações jovem e adulta, como *sexualidade e profissionalização*.

FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO-ALVO ESPECIAL

A população denominada *especial*, como a *não-especial*, esteve concentrada na faixa etária correspondente à pré-escola e às séries iniciais do 1º Grau (5-6 até 12-14 anos). Cerca de 20% dos trabalhos não indicaram a faixa etária dos sujeitos participantes.

NÍVEL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO-ALVO ESPECIAL

A informação sobre o nível socioeconômico da população-alvo não constou da maioria das pesquisas. Nos casos em que o dado esteve disponível, prevaleceu a população de baixa renda.

INSTITUIÇÃO

Como mostra a figura 4, os estudos foram realizados em sua maioria em instituições escolares, principalmente nas especializadas, privadas ou públicas, nessa ordem. Em São Carlos, a instituição especializada privada prevaleceu sobre a pública, quadro que se inverteu na UERJ. Esses trabalhos junto às instituições especializadas corresponderam a 55% do total. Vinte por cento do total foram pesquisas junto à escola regular pública.

LOCAL/ESTADO DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO

Os estudos foram realizados, em sua maioria, nos Estados nos quais se localizavam os Programas: o Rio de Janeiro foi o local de 77% das pesquisas da UERJ, enquanto 83% das pesquisas da UFSCar localizaram-se em São Paulo. Fora desses Estados notou-se um universo mais restrito, no caso da UFSCar (sete trabalhos: Paraná, quatro; Santa Catarina, dois; e Piauí, um), se comparado à UERJ (12 trabalhos: dois em São Paulo e 10 incluindo outros dez Estados).

METODOLOGIA DE PESQUISA

Sessenta e sete por cento das dissertações dos dois Programas se constituíram de *estudos descritivos*. Nessa categoria foram inseridos/englobados uma ampla variedade, tanto de questões quanto de enfoques de investigação. Estiveram presentes nesses estudos desde caracterização de serviços de Educação Especial, análises de experiência e de atitudes e percepção até estudos observacionais de díades (mãe/criança, professor/aluno). Em segundo plano figuraram os *estudos experimentais* e *quase-experimentais*, notadamente da UFSCar, e os *estudos de caso*, especialmente na UERJ. Houve ainda a presença de *pesquisa histórica*, *pesquisa-ação* e *estudo correlacional* com baixa representatividade. Outras abordagens metodológicas descritas por Isaac e Michael (1971) como *desenvolvimentista* e *causal-comparativa* não foram registradas.

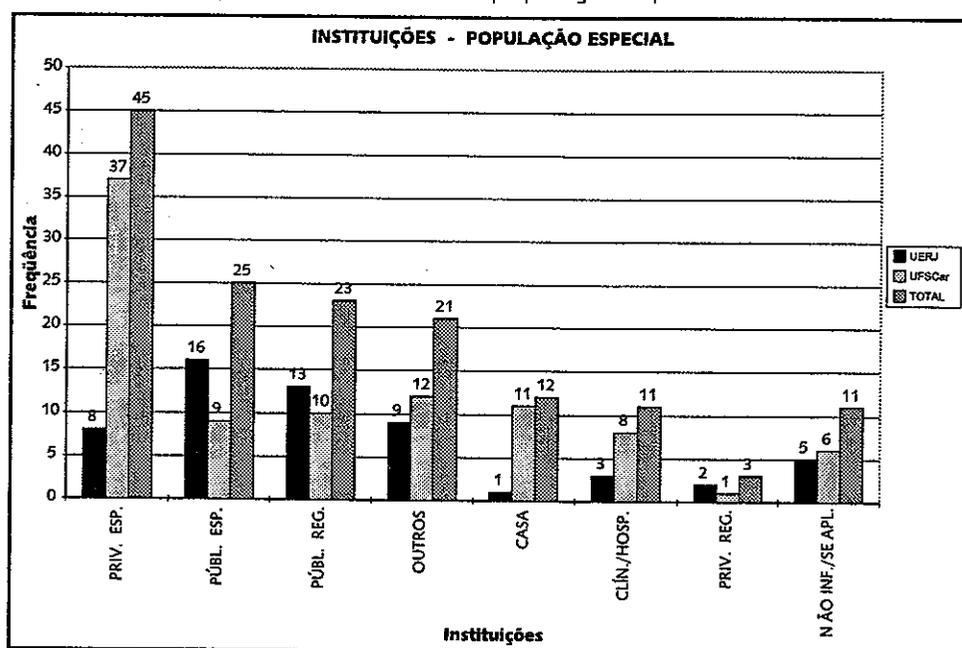
REVISÃO DA LITERATURA

Setenta e cinco por cento dos autores analisaram criticamente a literatura pertinente de modo abrangente, com coerência e demonstrando reflexão pessoal. Tais critérios não foram, entretanto, observados nos demais estudos.

CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA

A concepção *psicoeducacional* de deficiência foi observada em 50% do conjunto das dissertações dos dois Programas. A concepção *social* da deficiência teve também presença significativa em 37% dos trabalhos. A concepção *clínica* de deficiência foi pouco representada (6%) e concentrada basicamente na UFSCar.

Figura 4. Instituições nas quais os estudos sobre população especial foram realizados.



RELAÇÃO ENTRE TEMAS E CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA

Considerando os dados dos dois Programas, o tema *ensino-aprendizagem* foi tratado predominantemente em uma abordagem *psicoeducacional* (68%), ainda que seja significativa a concepção *social* (26%), especialmente na UERJ. No tema *formação de recursos humanos* prevaleceu a visão *psicoeducacional* (42%), mas mereceu destaque a presença de três trabalhos realizados em uma perspectiva *clínica* (12%), por ser uma abordagem raramente adotada pelos autores das dissertações.

Nos temas *identificação/diagnóstico/caracterização*, *atitude/percepção* e *integração*, a concepção *social* é ligeiramente superior à concepção *psicoeducacional*; na UFSCar que possui maior número de trabalhos, predominou a visão *social*, enquanto na UERJ, a *psicoeducacional*. O tema *relação mãe/criança*, predominante na UFSCar, foi explorado principalmente em uma perspectiva *psicoeducacional* (70%). Cabe indicar que também aqui a concepção *clínica* emergiu em dois trabalhos (20%).

As dissertações que versavam sobre profissionalização foram concebidas

principalmente em uma perspectiva *social* (63%), especialmente na UFSCar (as quatro dissertações sobre o tema). No entanto, na UERJ esse tema foi tratado mais sobre a perspectiva *psicoeducacional*. A visão *social* também esteve mais presente no tema *auto-percepção*, contemplado principalmente pelas dissertações da UERJ.

CURRÍCULO E CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA

Na UERJ a concepção *psicoeducacional* prevaleceu no primeiro currículo e se manteve nos outros dois seguintes. Entretanto, no segundo currículo a visão *social* praticamente se igualou àquela e se manteve no terceiro currículo. A concepção *clínica* apareceu somente no primeiro currículo, em apenas um trabalho, e não se manteve nos demais currículos.

Também na UFSCar a concepção *psicoeducacional* foi a mais freqüente, prevalecendo no primeiro e no terceiro currículos. A concepção *social* foi a segunda mais freqüente, prevalecendo no segundo currículo. Também aqui a concepção *clínica* foi a menos expressiva, embora tenha comparecido nas três propostas curriculares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUENO, J.G. Pensamento pedagógico brasileiro contemporâneo: balanço crítico da produção científica brasileira sobre currículo, didática e educação especial, 1970-1992. Projeto de pesquisa em andamento no PPGE da PUC-SP, 1995.
- DIAS, T.; *et al.* Caracterização da produção científica do Programa de Mestrado em Educação Especial: dissertações de mestrado. Trabalho apresentado no IV Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental. UFSCar, 1987.
- ENUMO, S. A formação universitária em Educação Especial – deficiência mental – no Estado de S. Paulo: suas características administrativas, curriculares e teóricas. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Mestrado em Educação Especial da UFSCar, 1985.
- FÁVERO, O. A trajetória da Pós-Graduação em Educação no âmbito institucional. In: *Avaliação e Perspectivas na área de Educação*. Porto Alegre: ANPEd/CNPq, 1992.
- FERREIRA, J.R. Produção científica em Educação Especial. *Temas em Educação Especial I*, 1990.
- _____. Pesquisa no contexto da política em Educação Especial. *Anais do II Seminário Brasileiro de Pesquisa em Educação Especial*, 1991.
- GLAT, R.; *et al.* Pós-Graduação em Educação Especial no Brasil: perfil e perspectivas. Trabalho apresentado na XVII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 1994.
- GOYOS, A.C. & DIAS, T. A concepção de autores sobre o seu objeto e modo de investigação. *Anais do I Simpósio de Intercâmbio Científico da ANPEPP*, Caruaru, 1988.
- ISAAC, S. & MICHAEL, N. *Handbook in Research and Evaluation*. San Diego: R.Knopp, 1971.
- LEBEDEFF, T. & GLAT, R. O estado da arte em Pós-Graduação em Educação Especial: um estudo preliminar. Trabalho apresentado na XVI Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 1993.

- MARQUES, C.A. *et al.* Levantamento bibliográfico na área de Educação Especial junto ao acervo da biblioteca central da Universidade Federal de Juiz de Fora. Trabalho apresentado no V Seminário Brasileiro de Pesquisa em Educação Especial. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1996.
- NUNES, L.R. A formação de pesquisadores em Educação Especial. *Anais da 18a Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto*, 1988.
- NUNES, L.R.; FERREIRA, J. & GLAT, R. Análise crítica da produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação Especial. Comunicação de pesquisa apresentada no GT Educação Especial na XVIII Reunião Anual da ANPEd. Caxambu, 1995.
- _____. Análise crítica da produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação Especial. Trabalho apresentado no V Seminário Brasileiro de Pesquisa em Educação Especial. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1996.
- O GT da Educação Especial na XV Reunião da ANPEd. *Revista Brasileira de Educação Especial*, (2):133-138, 1992.
- Relatório do GT da Educação Especial. III Simpósio de Intercâmbio Científico da ANPEPP. Águas de S. Pedro, 1990.
- SEVERINO, A. O compromisso da Pós-Graduação em Educação com o conhecimento e com a prática na formação do professor. In: BICUDO, M.A. *et al.* *Pensando a Pós-Graduação em Educação*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1993.
- TORESAN, A.; REILY, L. & CAIADO, K. Panorama sobre a produção de conhecimento na área da deficiência nos programas de pós-graduação do Estado de S. Paulo. Trabalho apresentado na XVIII Reunião Anual da ANPEd. Caxambu, 1995.
- WARDE, M. A produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (1982-1991): avaliação e perspectivas. In: *Avaliação e Perspectivas na Área de Educação*. Porto Alegre: ANPEd/CNPq, 1992.